



Estado do Pará  
Câmara Municipal de Belém

**Projeto de Lei nº.**

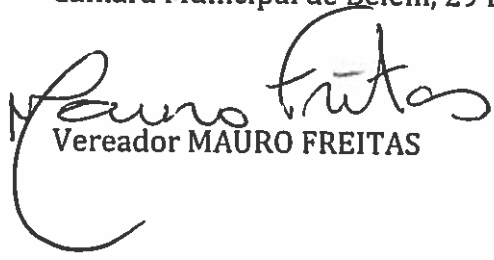
**Reconhece como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município de Belém, a Academia Paraense de Letras, e dá outras providências**

A CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM, estatui e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica reconhecido como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município de Belém, a **Academia Paraense de Letras**.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Belém, 29 DE JUNHO DE 2016.

  
Vereador MAURO FREITAS



Estado do Pará  
Câmara Municipal de Belém

**Justificativa**

A Academia Paraense de Letras (APL) foi fundada a 3 de maio de 1900, em sessão presidida pelo então governador Paes de Carvalho, no Teatro da Paz. Naquela ocasião, fundava-se, também o Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP). Falaram, pela APL Passos de Miranda, e, pelo IHGP Barroso Rebelo. Infelizmente não ficou ata da fundação, registrada, tão-só, pelos jornais da época. Eram 30 sócios efetivos e perpétuos. A 10 de agosto de 1913, na sede do Ateneu Paraense, Luiz Barreiros presidiu sessão que incorporou mais um membro ao quadro de associados. Na oportunidade recebeu o colar e o diploma a primeira mulher a ter acesso à uma Academia de Letras, Guili Furtado.

A entidade passou por longos períodos de apatia, vez em quando ressurgindo das próprias cinzas (em 1920, em 1928, em 1936), afinal retomando sua caminhada em 1940 com a reforma dos estatutos e a filiação à Federação das Academias de Letras do Brasil.

Oswaldo Viana foi o grande impulsionador nessa fase, reconstituindo a história da Casa com dados e elementos da imprensa.

Em 1946 empossava-se o mais jovem de todos os acadêmicos do mundo, Jurandyr Bezerra, eleito com apenas 18 anos. Georgenor de Souza Franco elegia-se um pouquinho mais velho, 23 anos de idade.

O decano da APL, mais de quarenta anos (40) anos de vida acadêmica, Thoríbio Lopes, era aceito nessa safra.

Sem sede sua até 7 de setembro de 1976, quando o Governador Aloysio Chaves fez a doação por permuta, do prédio onde hoje se acha instalada, sito à Rua João Diogo, 235, em Belém do Pará, o sonho de instalações próprias quase se realiza em 1940 com Eduardo Azevedo Ribeiro na presidência e em 1954 presidida por Ernesto Cruz.

A 7 de agosto de 1955, diretor de biblioteca, Bruno de Menezes viu aprovada proposta de aluguel de uma sala ao menos para agasalhar os livros postos à sua guarda e "viviam um pouco..." (Georgenor Franco - A maior vitória da Academia - separata da Revista da APL - 1977-1978) ... na casa de cada acadêmico e outro tanto numa estante da antiga Escola Normal".

Alugou-se o primeiro andar de um edifício na Rua Santo Antônio, 49, onde funcionaria, depois, o escritório de Otávio Mendonça. No auditório ali preparado é que foi recepcionado, a 29 de dezembro daquele ano, o presidente da Academia Brasileira de Letras, Peregrino Júnior. Cattete Pinheiro e Magalhães Barata, na chefia do governo estadual, tentaram, cada um a seu tempo, doar uma sede que abrigasse, em definitivo, aqueles de quem se diz que são detentores da imortalidade acadêmica.

A 29 de janeiro de 1959, doente e com febre alta, ao que se sabe a última cerimônia a que compareceu como governador constitucional, Barata inaugurava como sendo a sede da Academia, o primeiro andar do prédio da Rua 13 de Maio, 47, um edifício antigo, com dois enormes apertados lances de escada.

Afinal a pretensão foi formalizada na administração de Moura Carvalho, em Lei de 19 de agosto de 1960.

A doação por permuta, da sede definitiva, esta que hoje abriga a APL, se deu por decreto legislativo, editado no dia 6, no Diário Oficial do Estado, datado de 3 de dezembro de 1975, com obras de recuperação arquitetônica e de adaptação física, efetivadas em dez meses, orçadas em 950 mil cruzeiros.

Uma placa de bronze foi aposta à entrada do número 235 da Rua João Diogo, perpetua a gratidão dos acadêmicos a Aloysio da Costa Chaves.

Fls.  
02



Estado do Pará  
Câmara Municipal de Belém

A Academia Paraense de Letras objetiva concorrer para o desenvolvimento cultural do Pará, no setor artístico e científico. Promove anualmente Concursos Literários. Mantém ótima Biblioteca denominada Dr. Acilino de Leão, em homenagem ao médico, escritor, jornalista, professor de Medicina e ex-presidente da APL, por três (3) vezes. Atualmente a "Biblioteca Dr. Acilino de Leão" tem por seu Diretor o Dr. Denis Cavalcante, médico e acadêmico ocupante da Cadeira no. 15 da APL.

A ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS publica revistas e obras literárias; apóia atividades culturais e mantém correspondência com suas congêneres no Brasil e de outros países do mundo.

Do seu quadro associativo fazem parte 40 sócios efetivos e perpétuos que são eleitos pelos associados. Estes analisam os candidatos e suas obras literárias e elegem quem deverá ocupar a cadeira vaga pelo falecimento do seu último ocupante.

Por fim, vale ressaltar que foi Domingos Antônio Raiol - o Barão de Guajará -conceituado e ilustrado intelectual vigiense, quem fundou nossa Academia Paraense de Letras, a terceira mais antiga do Brasil, antecedida apenas pela Academia Brasileira de Letras e pela Academia Cearense.

Fls.  
03